

turismo frente à reforma tributária

Perfil



Cristiano Valduga dal Pai (PP), 57 anos, é o atual prefeito de Veranópolis. Desenvolveu sua carreira como representante comercial, tendo trabalhado por três décadas em parceria com a Gerdau, embora também tenha atuado em rádio e banco. Técnico em Agropecuária, ele é formado em Ciências Econômicas pela Universidade de Caxias do Sul (UCS) e possui MBA em Negócios pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar). Ingressou na vida política em 1996, quando foi

eleito vereador pelo PDT, presidindo a Câmara Municipal em 1997 e em 1999. Em 2000, elegeu-se vice-prefeito e, em 2004, candidatou-se, sem sucesso, ao comando do Executivo. Afastou-se da política por alguns anos, retornando em 2017, quando tornou-se secretário de Desenvolvimento Econômico do município. Em 2020, concorreu a vereador, sendo o mais votado do Legislativo. Em 2024, migrou ao PP, quando se elegeu à prefeitura pela primeira vez.

município. Temos um distrito industrial hoje que já está totalmente tomado. Estamos com a alternativa de entregarmos ainda esse ano mais 16 terrenos em uma nova estrutura de distrito industrial. Tem ainda dois municípios que já estão acontecendo de particulares. Mas sabemos que a Serra do Rio das Antas é um limitador hoje, e é um problema que vai nos levar a uma demora nas negociações. Hoje, a base econômica é na indústria, principalmente de energia, com biodiesel e hidrelétricas, o que dá uma sustentação ao município. Mas investimentos maiores dependem da liberação da Serra e da ERS-437, entre Vila Flores e Antônio Prado, que parece que vai sair do papel.

JC – A proximidade com outras cidades da Serra, como Bento Gonçalves, Garibaldi e Carlos Barbosa, ajuda na atração de empreendimentos?

Dal Pai – Com certeza, porque Veranópolis tem muita estrutura, em saúde, saneamento, no turismo, que estamos retomando, e na parte

religiosa, que também estamos trabalhando, principalmente no turismo religioso. Isso dá um incremento maior para que as pessoas vejam Veranópolis com outros olhos.

JC – No campo da energia, há projeto da Ceral para instalar a hidrelétrica Foz do Prata até 2029.

Dal Pai – Sim, temos duas usinas hidrelétricas hoje e a Ceral pretende se instalar na divisa de Veranópolis com Nova Roma do Sul. Já iniciaram as tratativas e estão esperando as licenças ambientais. Existe uma parceria já pré-assumida entre os municípios com a Ceral, porque será uma alternativa. O que nos deixa tristes, é que, com a reforma tributária, os incrementos de ICMS que viriam, não virão mais. Mas temos a questão dos royalties, porque a casa de força permanece ao lado de Veranópolis e dá uma expectativa de retorno financeiro.

JC – Também tem produção de biocombustíveis no município. Há possibilidade de crescimento?

Dal Pai – Temos uma base

econômica industrial. E temos a Oleoplan, que é a maior indústria do município e que está sempre expandindo, com investimentos constantes. Mas também temos um polo metalmeccânico, indústria de máquinas agrícolas, entre outras. Mas a reforma tributária gera um grande ponto de interrogação sobre o futuro. Tenho pensado nesse futuro e vejo que a produção de biocombustíveis está bastante em alta, principalmente considerando o cenário mundial.

JC – Veranópolis chegou a ficar isolada na enchente de 2024, como foi a retomada econômica?

Dal Pai – Foi lenta, mas temos bravos empresários dentro de Veranópolis e na nossa região. Lembro que em um período, para a saúde, utilizamos muito o aeródromo municipal, principalmente para tratamentos oncológicos. Foi uma logística que durou em torno de 30 a 40 dias, até a liberação de uma passagem. Foi muito difícil, sentimos a angústia dos empresários e, em alguns casos,

isso persiste ainda hoje.

JC – A Ufrgs vai se instalar na Serra. Mas Veranópolis também tem outras ofertas de ensino superior. Como está essa questão?

Dal Pai – Hoje, temos muitos estudantes que saem de Veranópolis para buscar conhecimento fora. Incrementamos agora o incentivo para subsidiar as despesas que eles têm com o transporte. Temos um Instituto Federal na divisa com Vila Flores que tem vários cursos atendendo a região e vamos construir com uma ONG chamada Casa Aurora uma parceria para incentivar o empreendedorismo feminino, que vamos colocar também já em conversas com a Universidade de Caxias do Sul (UCS) para ter, quem sabe, uma pós-graduação na área dentro do município.

JC – Isso auxilia na permanência dos moradores na região?

Dal Pai – Com certeza, porque dá uma expectativa de futuro aos jovens que ficam no município.

JC – Veranópolis também tem diversos centros de pesquisa.

Dal Pai – Temos a Fepagro (Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária), que faz pesquisas importantes no setor agrícola, que foi a primeira estação experimental do RS e que fica dentro do nosso município. É muito bem estruturada, com pesquisa séria e competente. É muito importante termos essa instituição. Temos um grupo lá em que levamos senhoras do município para um projeto que trabalha com ervas e que desenvolve chás, sabonetes e xaropes como os antigos faziam.

JC – E o Instituto Moriguchi?

Dal Pai – É muito importante, com pessoas de extrema capacidade que fazem um trabalho sério com a longevidade, divulgando o município não só para o Estado e para o Brasil, mas para o exterior. Agora, eles estão com um trabalho sobre a Doença de Parkinson e o Alzheimer em Veranópolis. É um trabalho dentro da comunidade, porque somos a terra da longevidade. Veranópolis começou a desenvolver o tema da longevidade antes mesmo de se falar em zonas azuis (regiões mundiais com a maior concentração de centenários ativos).

JC – Como o município tem trabalhado a falta de mão de obra?

Dal Pai – É um problema que passa pela questão da habitação. Temos um terreno selecionado, com empresas interessadas, para um projeto para construir prédios em Veranópolis através de uma parceria com a iniciativa privada. Seriam 2.116 apartamentos e tivemos mais de

300 pessoas interessadas em participar do programa. A ideia é que essas pessoas saiam do aluguel e comprem seu próprio imóvel, liberando, consequentemente, o imóvel em que estão vivendo hoje para o aluguel de quem vier de fora da cidade. A preferência será para quem trabalha em Veranópolis com carteira assinada. Foi entregue agora um projeto que vinha de administrações anteriores de 80 lotes em que moradores da cidade vão construir sua casa própria e receberemos através do Programa de Aceleração do Crescimento mais 20 casas que serão entregues na comunidade. Mas, realmente, carecemos de programas habitacionais.

JC – E como estão os investimentos públicos no município?

Dal Pai – Temos um orçamento de R\$ 222 milhões previstos para esse ano. Lançamos agora o projeto para construir mais uma Emei (Escola Municipal de Educação Infantil) para desafogar as que temos no município, também estamos reformando outras instituições de ensino. Estamos investindo quase 30% em educação e passamos os 25% em saúde, quando os mínimos constitucionais são de 25% e 15%. Fazemos a atenção básica, que cabe ao município, mas também temos uma parceria muito grande com o Hospital de Veranópolis, repassando recursos e comprando serviços. Também temos um aplicativo para agendar consultas com médicos e dentistas que te direciona para o teu bairro. Na infraestrutura, fizemos, em 2025, mais de 5 mil m² de reposição de calçamento e estamos investindo em saneamento. E tem a questão do turismo, que vou falar sempre, que para quem perder o trem da história nesse momento no quesito turismo a retomada será muito mais difícil. Tivemos superávit de 2025 para 2026 e ele vai ser muito bem empregado no município, principalmente em infraestrutura.

JC – Acredita que será possível cumprir com a universalização prevista no Marco Legal do Saneamento Básico?

Dal Pai – Isso tem nos preocupado, porque Veranópolis sofre com falta d'água. Na verdade, água tem, o que falta são questões técnicas junto à Corsan/Aegea (concessionária responsável pelos serviços), por uma rede muito antiga e falta de pessoas para trabalhar. Fizemos um comunicado à agência reguladora e eles voltarão para conversarmos sobre o assunto. A partir daí, acredito que outras medidas serão tomadas em relação a essa parceria.